



## AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UEAP NO CONTEXTO AMAZÔNICO: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR VOLUNTÁRIO NA ESCOLA FAMÍLIA AGROECOLÓGICA-AP

Fernando da Costa Ribeiro<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta como título “As contribuições da Extensão Universitária da UEAP no contexto Amazônico: a importância do professor voluntário na Escola Família Agroecológica-AP”, e surge da necessidade de ajudar a comunidade e a escola a colocar o (a) professor (a) voluntário (a) em sala de aula. Apresenta como objetivo mostrar a importância do voluntariado e as políticas públicas educacionais na referida Escola. Os aspectos metodológicos estão fundamentados nas observações e registros no local, nas discussões em sala de aula e nas intervenções na realidade. A chamada pública da PROEXT/UEAP possibilitou o reinício das aulas, que se encontravam paralisadas há alguns meses por falta de professor, também materializou a parceria com os movimentos sociais e ambientais da região, buscou alternativa de integrar a UEAP às comunidades ribeirinhas garantindo ações de Extensão Universitária. Os professores tiveram a oportunidade de enriquecer suas práticas docentes inovando metodologias. As Políticas Públicas Educacionais são incipientes e não chegam até a Escola.

**Palavras-chave:** Professor voluntário. Extensão Universitária. Políticas Públicas Educacionais.

### ABSTRACT

The present article presents as its title “The contributions of UEAP University Extension in the Amazon context: the importance of the volunteer teacher in the Agroecological Family School-AP”, and arises from the need to help the community and the school to put the teacher (a) volunteer in the classroom. It aims to show the importance of volunteering and the public educational policies in the referred school. Methodological aspects are grounded in on-site observations and records, classroom discussions and interventions in reality. The public call of PROEXT/UEAP allowed the resumption of classes, which had been paralyzed for a few months for lack of teacher, also materialized the partnership with the social and environmental movements of the region, sought alternative to integrate UEAP to the riverside communities ensuring actions of University Extension. Teachers had the opportunity to enrich their teaching practices by innovating methodologies. The Educational Public Policies are incipient and do not reach the School.

**Keywords:** Volunteer teacher. University Extension. Educational Public Policies.

---

<sup>1</sup>Este pesquisador é professor voluntário da PROEXT/UEAP na Escola Família Agroecológica do Macacoari – EFAM. Graduado em Ciências Agrícolas pela UFRRJ e Pedagogo pela UNIP, Mestre em Ciências da Educação pela UAA/UJAEN e Doutor em Educação pela UNB. E-mail: ecofernando@uol.com.br

## RÉSUMÉ

Le présent article s'intitule «L'apport de l'UEAP University Extension dans le contexte amazonien: l'importance de l'enseignant volontaire dans l'école de la famille agro-écologique» et découle de la nécessité d'aider la communauté et l'école à placer l'enseignant (a) faire du bénévolat en classe. Il vise à montrer l'importance du volontariat et des politiques publiques en matière d'éducation dans l'école concernée. Les aspects méthodologiques sont fondés sur des observations et des enregistrements sur site, des discussions en classe et des interventions dans la réalité. L'appel public de PROEXT/UEAP a permis la reprise des cours, paralysés depuis quelques mois par manque d'enseignants, a également concrétisé le partenariat avec les mouvements sociaux et environnementaux de la région, a cherché une alternative pour intégrer le UEAP dans les communautés riveraines en assurant des Extension universitaire. Les enseignants ont eu la possibilité d'enrichir leurs pratiques pédagogiques en innovant des méthodologies. Les politiques publiques éducatives sont naissantes et n'atteignent pas l'école.

**Mots-clés:** Enseignant bénévole. Extension universitaire. Politiques publiques éducatives.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da reflexão, da experiência e da vivência do autor como professor voluntário na Escola Família Agroecológica do Macacoari, fundamentado nas observações e registros no local, nas discussões teórico-metodológicas em sala de aula, na coordenação de projetos de pesquisa e de extensão nestas temáticas e em inúmeras intervenções na realidade educacional rural amazônica.

As razões que levaram o pesquisador a participar dessa empreitada, por um lado, foram porque sentiu que poderia através das aulas e dos debates em classe contribuir com a comunidade, principalmente, devolvendo aos alunos um pouco do conhecimento que recebeu da escola pública ao longo de sua trajetória, afinal “nenhum conhecimento tem razão de existir se não tiver destinação social”.

Por outro lado, necessitava verificar “de perto para falar de certo”, ou seja, estudar como andam as políticas públicas educacionais junto às comunidades ribeirinhas na região do Macacoari. Assim, precisava olhar com atenção se as necessidades relacionadas ao (à) professor (a), transporte escolar, merenda escolar,

manutenção, equipamentos, energia, infraestrutura, que são fundamentais para o funcionamento da escola, estavam sendo atendidas.

O estudo tem como objetivo mostrar a importância do professor voluntário e as políticas públicas educacionais junto às comunidades ribeirinhas na região do Macacoari, com especial destaque à Escola Agroecológica. Desse modo, o pesquisador precisava olhar com atenção se as necessidades dos alunos, ribeirinhos, agricultores, que são grupos desfavorecidos e vulnerabilizados pela condição da pobreza, estavam sendo atendidas.

Na verdade, o cerne da questão era, pelo menos em parte, a resposta a seguinte pergunta: qual a necessidade do (a) professor (a) voluntário (a) na Escola do Macacoari se os Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE asseguram que o governo deve cumprir os preceitos constitucionais, ou seja, garantir professor, merenda, etc. para o pleno funcionamento da Escola?

Foi, então, que a Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT da Universidade do Estado do Amapá - UEAP tornou pública a Chamada de Professor Voluntário para atuar na Escola Família Agroextrativista do Carvão - EFAC e na Escola Família Agroecológica do Macacoari - EFAM. Assim, o pesquisador manifestou interesse em se inscrever nesse projeto, pois viu ali a oportunidade de participar da troca de saberes entre a Universidade e a Comunidade, uma vez que estaria contribuindo na formação dos alunos e no intercâmbio social.

## **2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A UEAP, cumprindo com seu programa de extensão e pesquisa, reuniu professores voluntários para suprir a carência docente na Escola Família Agroecológica do Macacoari, localizada em região ribeirinha, às margens do rio Macacoari no estado do Amapá.

Essa iniciativa da UEAP, através da PROEXT, renovou a esperança de muitos alunos (as), família (s) e comunidade (s) dessa região ao colocar o professor voluntário em sala de aula, garantindo o reinício das aulas na escola que se encontravam paralisadas há alguns meses. Com isso, colaborou efetivamente na busca de soluções para os problemas eminentes da realidade local.

A Extensão Universitária, ou melhor, o intercâmbio social ocorrido através da “Expedição Macacoari”, se transformou em um imenso laboratório de experimentação e observação que foi aflorado com diferentes problemas, muitas vezes de difícil solução, como é o caso da falta de recursos financeiros para projetos educacionais, assistência ao estudante, manutenção e desenvolvimento do ensino.

Porém, com possibilidades de desenvolver projetos com o objetivo de atenuar situações, aplicando conhecimentos técnicos adquiridos mediante ensino e pesquisa, mas com a responsabilidade de transformar a vida de seus semelhantes sem substituir as responsabilidades do Estado, e sim promover a ciência diretamente aplicável à sociedade.

### **3 RETROSPECTIVA DA ESCOLA**

No meio rural amazônico, mais precisamente na Escola Família Agroecológica da Foz do Rio Macacoari, existem sujeitos sociais capazes de lutar por melhoria em seu modo de viver e produzir; famílias capazes de construir um projeto carregado de sua história, de sua luta, de seu modo de ver o mundo; capazes de resistir à subordinação dos projetos impostos de cima para baixo, projetos estes que ignoram a identidade e a própria história da comunidade local.

Coerente com esse propósito de lutar pelos valores históricos e culturais, as famílias da região da Foz do Rio Macacoari se organizaram sob a liderança do Sr. Paulo Edilson, sua esposa D. Creuza e seus filhos, e decidiram criar em 2014 uma escola cujo objetivo seria:

Proporcionar a educação rural, através da pedagogia da alternância, acelerando o desenvolvimento integral do meio rural por meio da oferta de lideranças motivadas e tecnicamente preparadas para estimular e orientar o processo de consolidação de um sistema agroecológico e de uma comunidade mais fortalecida e organizada, sem perder seus valores históricos e culturais. (TRECHO EXTRAÍDO DA PLACA AFIXADA NA ENTRADA DA ESCOLA FAMÍLIA AGROECOLÓGICA DO MACACOARI, SETEMBRO, 2019).

No livro “A pedagogia dos sonhos possíveis”, Paulo Freire (2001) assinala que o respeito à diversidade exige, sobretudo, respeitar os diferentes saberes das pessoas com quem convivemos e aceitar os nossos saberes,

é por isso que este desrespeito à criança e a sua identidade, este desrespeito ao mundo em que a criança está se fazendo pelo fato mesmo de estar neste

mundo, revela indiscutivelmente uma ideologia elitista e autoritária da escola. Quer dizer a escola é elitista entre outras coisas porque só aceita como válido o saber já montado, o saber pseudamente terminado. Aí há um erro científico, também um erro epistemológico. É que não há saber nenhum que esteja pronto e completo. O saber tem historicidade pelo fato de se construir durante a história e não antes da história nem fora dela. (FREIRE, 2001, p. 142).

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), juntamente com as Casas Familiares Rurais (CFRs) e as Escolas Comunitárias Rurais (ECRs), surgem como resposta à problemática da educação rural francesa em meados de 1935. A educação das EFAs tornou-se, com o passar dos anos, uma alternativa viável e promissora para os filhos dos camponeses que antes não viam possibilidades de oferecer um ensino formal aos seus filhos.

No Brasil, as EFAs surgem a partir de 1969 no Estado do Espírito Santo. Uma proposta diferenciada e alternativa que se constitui uma pedagogia da resistência cultural em relação à forte hegemonia neoliberal presente na educação brasileira, principalmente, a partir da década de 90 em diante (NASCIMENTO, 2003).

No Amapá, as EFAs surgem a partir de 1985, apoiadas pela Diocese de Macapá com uma ONG Italiana, movimento Sindical e a Associação das Famílias da Escola Família Agrícola da Região do Pacuí - AFEFARP. Aparecem como alternativa de educação para o meio rural que propicie a elevação do grau de escolaridade e tornar os alunos (as) agentes transformadores de suas realidades, com base nos princípios morais, culturais, sociais, éticos, políticos e religiosos.

Para o Diretor da Escola Família Agroecológica do Macacoari, Prof. Aldair Santos Corrêa (2019), o surgimento da Escola se dá através do ingresso de 06 (seis) jovens das Comunidades São Tomé do Macacoari, Nossa Senhora de Nazaré (Foz do Rio Macacoari) e Nossa Senhora da Conceição do Igarapé Amazonas, nas Escolas Famílias Agrícola do Pacuí- EFAP e Escola Família Agroextrativista do Carvão- EFAC em 1998, culminando com sua inauguração em junho de 2014.

De acordo com o Presidente da Associação da Escola Família Agroecológica do Macacoari - AEFAM, Prof. Adenilson Vilhena Corrêa (2019), a retrospectiva histórica da criação da escola se dá em 2005 quando acontece a primeira visita da equipe da Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá - RAEFAP (Gildo Moraes). Dois anos depois, em 2007, foi realizada a segunda visita da equipe da RAEFAP (Tomé Belo e Henrique Vasconcelos). No dia 08 de novembro de 2008, durante a terceira visita da equipe da RAEFAP (Raimundo Nonato e Conselheiros), foi criada a AEFAM.

O Curso de Agroecologia no Brasil foi criado com vistas a atender uma formação profissional orientada pelos princípios do movimento da agropecuária orgânica, que, desde a Agricultura Alternativa na década de 1960 até os dias atuais, vem buscando incorporar na educação agrícola um novo paradigma de produção de conhecimento técnico-científico (PENTEADO, 2000).

Neste sentido, a criação de mais de 80 cursos de Agroecologia Técnico de Nível Médio, em nosso país, tem levado a discussões sobre as bases epistemológicas que orientam os mesmos, bem como a concepção de formação para atender este novo perfil profissional. Acontece que os próprios espaços onde estes técnicos irão atuar merecem estudos mais específicos, de forma que integrem as competências para elaboração dos projetos pedagógicos de curso.

Temos diversas experiências pelo Brasil que revelam uma profunda dimensão de desenvolvimento local integrando Instituições Públicas com Movimentos Sociais e Ambientais na busca pelo conhecimento agroecológico, sendo os cursos técnicos de grande importância para o território em que estão localizados.

Nessa perspectiva, a UEAP, ao tornar pública a chamada para professor voluntário, sinaliza pela parceria com os movimentos sociais e ambientais da região da Foz do Rio Macacoari, buscando alternativas concretas que possam integrar a Universidade ao Município de Itaubal e demais comunidades ribeirinhas adjacentes, garantindo assim ações de Extensão Universitária que venham cumprir a responsabilidade social da UEAP.

A Extensão Universitária tem função social de possibilitar aos acadêmicos da Universidade o acesso ao campo de pesquisa, inserindo-os na realidade ribeirinha amazônica, no mundo científico e tecnológico, com o propósito de dar significado e contextualizar o valor do meio ambiente regional em termos de interesse local, nacional e internacional, dentro de uma dimensão temporal: uso atual e futuro, focada nas necessidades de sobrevivência das presentes e futuras gerações, compostas por índios, castanheiros, seringueiros, pescadores, artesãos, agricultores, extrativistas, construtores navais, etc.

Nessa premissa, a Extensão Universitária não pode ser confundida com prática assistencialista à população carente, muito pelo contrário, trata-se de uma Extensão permeada por uma estrutura mais consistente, tendo como premissa um processo que articula o ensino e a pesquisa, organizando e assessorando os movimentos sociais e

ambientais que não tinham acesso a mesma. Conforme prever a Resolução 358, de 26.02.19, do CONSU/UEAP, fundamentados nas seguintes áreas temáticas: Educação, Linguagem e Saberes Socioeducativos; Meio Ambiente e Sustentabilidade com Responsabilidade Social.

Estamos falando de uma Extensão Universitária que deixa de ter uma função esporádica, pontual e assistemática, para caracterizar-se como função acadêmica, que compõe o pensar e o fazer universitário, constituindo-se parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

#### **4 A EXPECTATIVA DOS PROFESSORES VOLUNTÁRIOS**

Os professores voluntários são sonhadores e não imaginavam o que viria pela frente, estavam se deslocando pela primeira vez para essa região, na expectativa de conhecer a escola e a comunidade e poder de alguma forma ajudar os alunos a realizarem seus sonhos.

**Figura 1** - Deslocamento dos (as) professores (as) voluntários (as)



Fonte: Fernando Ribeiro, setembro, 2019.

Em seus corações e mentes carregavam desejos de cooperar com a comunidade, levavam uma vontade de socializar suas experiências acadêmicas, ligar o ensino à realidade do aluno e a seu contexto social, estabelecer relações entre as decisões do sistema escolar e as decisões tomadas na escola, pôr em prática ideias, saberes, experiências e modos de agir, para o aprimoramento das condições de aprendizagem dos alunos.

Depois de aproximadamente uma hora de carro de Macapá, a equipe chegou à Comunidade do Lontra da Pedreira. Em seguida, mais uma hora de voadeira, os

voluntários chegaram à casa do Sr. Paulo Edilson, local que serviu de apoio para hospedar os (as) professores (as).

As distâncias e isolamentos em que algumas comunidades rurais amazônicas se encontram dificultam ou impedem a prática de uma educação libertadora, pois muitas das vezes o próprio professor torna-se prisioneiro desta realidade, entretanto, com compromisso, criatividade e responsabilidade, os professores (as) voluntários (as) puderam superar as deficiências didáticas, buscando um equilíbrio entre o improvisado e o planejamento das atividades em sala de aula sem perder de vista os objetivos previstos em cada conteúdo, em cada disciplina.

De dentro da voadeira, a equipe de voluntários (as) pôde perceber ao longo do trajeto pelo Rio Macacoari: um emaranhado de fios elétricos instalados de forma, clandestina, improvisada, ligando a energia elétrica às comunidades dessa região sem a supervisão do órgão responsável.

Fato esse que leva ao desligamento da energia durante dias, causando um grande prejuízo na conservação dos alimentos nos *freezers* e geladeiras da comunidade e escola. A falta de energia também altera totalmente o calendário escolar. Quando isso ocorre os próprios ribeirinhos tomam a iniciativa de fazer os arranjos, os consertos, correndo risco de acidentes graves, em uma tentativa de superar o problema.

Diante da necessidade de buscar solução de problemas ambientais locais, que deve se configurar como elemento aglutinador da construção de uma sociedade sustentável, a Conferência de Tbilisi lançou uma importante recomendação que diz respeito à estratégia metodológica da ação educativa:

A característica mais importante da educação ambiental é, provavelmente, a que aponta para a resolução de problemas concretos. Trata-se de que os indivíduos, qualquer que seja o grupo da população a que pertençam e o nível em que se situem, percebam, claramente, os problemas que restringem o bem-estar individual e coletivo, elucidem as suas causas e determinem os modos de resolvê-los. Deste modo, os indivíduos estarão em condições de participar na definição coletiva de estratégias e atividades encaminhadas para eliminar os problemas que repercutem na qualidade do meio ambiente (UNESCO, 1998).

Nessa perspectiva, surge a possibilidade de colocar em prática novas estratégias de resolução dos problemas socioambientais das comunidades da região do Macacoari, na busca de uma aproximação do vínculo entre os processos educativos e a realidade cotidiana dos ribeirinhos, educandos e educadores, em que a ação local representa a melhor oportunidade tanto do enfrentamento dos problemas socioambientais, como da

compreensão da complexa interação dos aspectos ecológicos com os político-econômicos e socioculturais da questão ambiental.

Como professor voluntário pude testemunhar o compromisso da Escola Família Agroecológica do Macacoari com a sociedade, especialmente, com a comunidade do Município de Itaubal onde está inserida, buscando tornar efetiva a defesa de uma educação coerente com as exigências da conjuntura socioambiental que a realidade da Amazônia Amapaense requer.

Devo reconhecer que as intervenções dos alunos, em grupo ou individualmente, enriqueceram significativamente o processo de ensino e aprendizagem, ao relatar suas ricas experiências e saberes prévios sobre a agricultura familiar, produção extrativista, produção agropecuária e meio ambiente.

## **5 AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, A ESCOLA E AS FAMÍLIAS**

A resposta à pergunta inicial: como andam as políticas públicas educacionais junto às comunidades ribeirinhas na região do Macacoari? envolve um profundo questionamento acerca da execução do orçamento público nas escolas oficiais que deve levar em conta o custo mínimo anual do aluno, a ser calculado pela União ao fim de cada ano, com validade para o ano subsequente, considerando as variações regionais no custo dos insumos e as diversas modalidades de ensino. Também envolve a arrecadação dos impostos, o cumprimento da lei orçamentária, a partilha, a distribuição dos recursos, a aplicação e, principalmente, o controle dos recursos públicos.

Só o esforço e a dedicação da escola e das famílias das comunidades ribeirinhas não são suficientes para o processo educativo atuar na plenitude de seus reais objetivos, percebe-se com clareza a ausência do Poder Executivo, pois os Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, como: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); Programa Nacional Saúde do Escolar (PNSE) e Programa Nacional de Transporte do Escola (PNTE) não chegam até a escola e os poucos que aparecem por lá são incipientes, desatualizados e descontextualizados.

Nas localidades mais distantes da Amazônia Amapaense, como é o caso da região do Macacoari, onde vivem agricultores, pescadores, ribeirinhos, que são segmentos

pobres, são grupos desfavorecidos e vulnerabilizados, os recursos financeiros para projetos educacionais e para assistência ao estudante, citados nos Programas acima, praticamente não existem, apesar de a Constituição Federal estabelecer que a União deva usar 18% e os estados e municípios 25% no mínimo da receita resultante dos impostos na manutenção e no desenvolvimento do ensino.

## **6 UMA REFLEXÃO SOBRE A ESSÊNCIA DA DOCÊNCIA E OS SABERES RIBEIRINHOS**

Analisar, criticar, contribuir com as questões da prática docente não é uma tarefa fácil, é complexa, não se tem receitas e regras padronizadas que sirvam para todos os professores em qualquer ambiente escolar. Pesquisadores e até mesmo os docentes não se aventuram em dizer como exatamente deve ser ministrada uma aula, visto que este campo é peculiar a cada região e a cada grupo social. Porém uma coisa é certa, as características culturais e os conhecimentos locais devem ser levados em consideração a fim de que não haja uma segregação cultural e nem imposição de ideias.

Como é difícil ser professor, além de colocar em prática seus conhecimentos sobre docência, precisa fazer parte da cultura local, necessita se engajar na localidade, conhecer o local e os alunos como sujeitos históricos. O docente precisa saber aliar senso comum ao conhecimento científico, a teoria com a prática.

Como professor voluntário, foi possível reafirmar que as atividades docentes devem ser significativas tanto para o educador quanto para o aluno. As relações, os conteúdos e as metodologias devem somar, agregar conhecimento e respeito a diversidade, para que ocorra uma transformação a favor da equidade social. Para melhor reflexão sobre a prática docente, citamos as palavras do Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos<sup>2</sup>:

O professor somente se faz professor na sua atividade que o dignifica: à docência se efetiva pela prática do professor na sala de aula, na medida em que ele assume a gestão de classe, do grupo e do conteúdo. Nesse sentido, o conteúdo de prática docente se aproxima do saber do senso comum. Isso leva que nós, professores, devemos tomar muito cuidado com a nossa atividade de professor. No conjunto das relações que estabelecemos, temos na sociabilidade humana uma dimensão educativa.

**Figura 2** - Espaço da Biblioteca como ambiente de sala de aula: alternativa para garantir o processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Fernando Ribeiro, setembro, 2019.

## 7 O ATO EDUCATIVO NA ESCOLA AGROECOLÓGICA É DIFERENTE,

<sup>1</sup> <sup>2</sup> O professor Casemiro de Medeiros Campos é Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC e Mestre em Educação/UFC. Todas as citações expressas neste artigo referentes ao autor foram retiradas do seu artigo publicado no blog futuroeventos.

O ato educativo na Escola Agroecológica é diferente, tem natureza específica, visto que as relações sociais e ambientais são pedagógicas. Daí a responsabilidade dos voluntários (as) em ter na docência a diferença que forja o saber docente, pois os seres humanos também se educam nas instituições sociais.

**Figura 3** - Construção de texto sobre produção familiar em sala de aula a partir dos saberes dos alunos



Fonte: Fernando Ribeiro, setembro, 2019.

Na pedagogia da alternância proposta pela escola, a família cumpre um papel de fundamental importância na vida dos alunos. Portanto, o que diferencia a ação pedagógica dos pais da atividade dos professores em sala na escola? Os pais educam. Os professores educam. Contudo, a natureza e a especificidade do ato educativo na escola são diferentes da família, da igreja, do sindicato, do partido político e dos movimentos sociais. É da responsabilidade dos professores o zelo pela docência como uma prática significativa. É próprio da docência, constitutiva da sua estrutura e propriedade enquanto tal um fazer prático.

## 8 O PLANEJAMENTO E O SUCESSO DA AÇÃO DOCENTE

Diante das experiências do pesquisador, percebe-se uma concordância quando se fala sobre o domínio do processo didático, visto que entre teoria e prática foi observado que apenas dominar técnicas de ensino e conhecimento dos conteúdos não garantem ao professor um bom desempenho das atividades educativas no cotidiano da sala de aula. Casemiro de Medeiros Campos ressalta que ocorrem situações diversas em uma sala que impedem o docente de realizar aquilo que foi planejado, ou seja, nem sempre o professor consegue realizar a ação educativa utilizando suas técnicas. Aqui pode-se dizer que o processo utiliza de ações didáticas criativas em seu trabalho.

O domínio do processo didático não garante o acerto do professor na sua atividade na sala de aula. **O planejamento é fundamental para garantir o sucesso da ação docente.** Às vezes o planejamento em si não acontece tal qual como o professor planejou. Muitas são as variáveis que podem interferir no êxito da intervenção docente na sala de aula. Por isso a prática pedagógica do professor não pode ser limitada ao improviso, mesmo que este seja um relevante componente do trabalho docente, sobretudo porque a ação docente é uma prática que se forja nas relações humanas. Temos que considerar que nada mais incerto que o ser humano nas suas múltiplas determinações (CASEMIRO DE MEDEIROS CAMPOS).

A escola é um organismo que funciona dividido em partes com o objetivo único de proporcionar conhecimento a todos. O funcionamento desse organismo envolve pessoas, sujeitos que desempenham suas funções a partir das relações sociais, que em grupos definem estratégias didáticas, que nos grupos são colocadas em teste, sustentadas pelo tripé professor-aluno-conhecimento. Estas relações que envolvem pessoas na sala de aula geram conhecimento e a ferramenta motora são as estratégias pedagógicas que as une.

Sendo assim, Campos aponta para a necessidade de o professor definir os caminhos da aula, deve saber o ponto de partida, onde quer chegar, como chegar e a hora de terminar. O autor diz que mesmo diante destes pontos bem definidos, não há certeza que haverá a construção do conhecimento.

A escola, bem como a sala de aula, são espaços que são movidos por seres humanos que se fazem sujeitos das suas relações. Cabe ao professor saber trabalhar com as dimensões das relações de grupo e das relações pedagógicas. Entretanto, sob este ângulo, a docência é caótica. Pensar como iniciar uma aula e até mesmo chegar ao término, isso não faz o professor ter a certeza que os alunos aprenderão (CASEMIRO DE MEDEIROS CAMPOS).

As pesquisas no campo educacional comumente demonstram os aspectos que interferem no desenvolvimento da aprendizagem. Entre tantos, se tem a organização

escolar que proporciona condições favoráveis as relações interpessoais e maior envolvimento das pessoas com o ambiente escolar, fazendo com que todos sintam-se responsáveis pela escola e pelo ato de ensinar e aprender.

A infraestrutura do ambiente escolar também é citada nas pesquisas, como aspecto que contribui na motivação para aprender, pois uma escola bem estruturada, com materiais diversificados, salas ambientes adequadas à pesquisa-prática, bibliotecas amplas e atualizadas, áreas sociais para diversão, entretenimento e prática de esportes, é importante para gerar satisfação dos alunos e professores, cria um clima aconchegante e harmônico. Pessoas satisfeitas se envolvem mais no processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se citar, também, como importante aspecto para a qualidade da educação, a utilização de recursos ou técnicas que possam mensurar quantitativamente a frequência dos alunos e qualitativamente a aprendizagem. Assim, a escola terá indicadores de seus avanços e necessidade em relação à aprendizagem e permanência dos alunos. A partir dos indicadores levantados, a escola poderá inovar suas estratégias de ensino para resolução dos problemas.

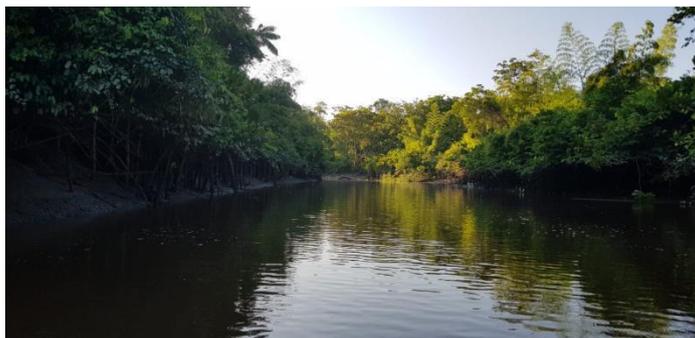
Ainda utilizando a valiosa contribuição do pesquisador educacional Prof. Campos, destaca-se que para uma escola atingir a almejada aprendizagem, é necessário que o professor consiga *ousar, mudar, transformar a si mesmo, virar sobre si, virar-se pelo avesso, alterando sua prática. A docência é transitória, contingente e fugaz. A docência não tem regras.*

## **9 A IMPONENTE BIODIVERSIDADE DA FOZ DO RIO MACACOARI**

Ao nos aproximarmos da região do Município de Itaubal, no Estado do Amapá, com especial destaque às comunidades da Foz do Rio Macacoari, observamos as múltiplas determinações da realidade presente nos rios e florestas, na imponente biodiversidade, na cultura, nas influências peculiares do ambiente, nas diversas interferências do processo educacional contidos nelas próprias e no seu entorno.

Esse cenário bucólico traz um conjunto de significados pedagógicos, com oportunidades de o professor voluntário criar e inovar, através de novos processos metodológicos a serem vivenciados e experimentados, objetivando a materialização da Educação Ambiental no contexto amazônico.

**Figura 4** - Cenário bucólico da Foz do Rio Macacoari



Fonte: Fernando Ribeiro, setembro, 2019.

Na figura acima destacamos o caminho percorrido diariamente pelos professores voluntários, trecho entre a casa de apoio do Sr. Paulo Edilson e a Escola Família Agroecológica do Macacoari.

Por falar em Escola Agroecológica, para todos os lados que viramos o olhar nos deparamos com a imensidão dos rios, a abundância das florestas, sol, chuva, ar, solo, cultura, todos recheados de significados. Diante disso, ficamos refletindo sobre um equívoco cometido pela escola tradicional quando se especializou em estudar separadamente esses conteúdos, ao fragmentar o conhecimento escolhendo um professor para cada componente curricular.

Face ao exposto, surge o desafio maior que é, sem dúvida, a inserção da dimensão da Educação Ambiental - EA no currículo da escola, de forma sistemática, permanente e contínua, razão da pedagogia da alternância e função essencial da escola. Tal desafio traz as inquietudes humanas, as relações sociais, econômicas, políticas e culturais, levando-nos a avaliar os enfrentamentos que devemos fazer para preservar e conservar a rica biodiversidade local.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Equipe da Pró-Reitoria de Extensão da UEAP, através dos (as) voluntários (as), aceitou os desafios de contribuir com a Escola e a Comunidade, com essa cooperação estaria ajudando a formar profissionais – cidadãos capazes de aplicar, com comprometimento os princípios da Agroecologia, em sua vida pessoal e profissional, com capacidade para programar uma política educativa que promovesse a valorização do espaço geográfico, em defesa das riquezas naturais da Amazônia, que necessitam ser utilizadas de forma sustentável. Na oportunidade, os voluntários enriqueceram suas práticas docentes e inovaram com novas metodologias.

Entretanto, não temos nenhuma certeza da continuidade sobre os resultados efetivos e concretos desse trabalho, sabemos que sem ele as possibilidades dos (as) alunos (as) conquistarem uma vida digna nessa Amazônia se reduzirão consideravelmente; temos como avaliação disto a enorme alegria que o trabalho nos proporcionou quando vimos nossos alunos aprendendo, discutindo, indagando, questionando, “indo à luta”, conquistando a cidadania, a dignidade e a autoestima.

Os projetos, ações e atividades desenvolvidas na escola e comunidade alcançaram os objetivos previstos previamente que era de atenuar situações, aplicando conhecimentos técnicos adquiridos mediante ensino e pesquisa e com a responsabilidade de transformar a vida de seus semelhantes, porém nunca teve a intenção de substituir a responsabilidades do Estado e sim promover a ciência diretamente aplicável à sociedade.

Em relação às Políticas Públicas Educacionais não se nota qualquer disposição e interesse em fazer com que os recursos financeiros para projetos educacionais, assistência ao estudante, manutenção e desenvolvimento do ensino, citados nesse artigo, possam chegar até a escola, apesar de a Constituição Federal estabelecer garantias.

Assim, é complexo fazer prevalecer as políticas públicas educacionais na Amazônia, os objetivos e as diretrizes que atendam as necessidades dos grupos desfavorecidos e vulnerabilizados pela condição da pobreza: os analfabetos, as populações rurais, as minorias étnicas, religiosas, os educandos com dificuldade de aprendizagem e/ou com necessidades educativas especiais e as pessoas com alguma condição específica de deficiência.

Nessa perspectiva, a experiência como professor voluntário na escola ribeirinha, desprovida dos programas educacionais nacionais, reafirma a importância do papel social da Universidade.

Sem certezas, mas com coragem, sem messianismos, mas com perseverança, creio que o trabalho da Extensão Universitária na UEAP só tende a crescer e ser reconhecido pela sociedade amapaense, porque se baseia em pertinência, qualidade, profundidade, profissionalismo e compromisso ético.

## **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **O Professor e sua prática docente**. Disponível em: [www.futuroeventos.com.br/conteudo-blog/o-professor-e-sua-pratica-docente](http://www.futuroeventos.com.br/conteudo-blog/o-professor-e-sua-pratica-docente). Acesso em: 11 de outubro de 2019.

CASTRO, Rubens da Silva, SILVA, Jorge Gregório da. **Novos comentários à LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96**. Manaus: EDUA, 2003.

FREIRE, P. **A pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 25ª edição, 2007.

NASCIMENTO, C. G. **Educação e Cultura: as escolas do campo em movimento**. Goiânia: Fragmentos de Cultura/UCG-IFITEG, v. 12 nº 3, maio/junho, 2002. pp. 453-469.

\_\_\_\_\_. **A Educação Camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás – EFAGO**. Dissertação de Mestrado (Educação). Campinas: FE/Unicamp, 2003. 265 p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais: para uma Agricultura Saudável**: Campinas-SP: Editora Via Verde Agroecologia, 2006. 150 p.

\_\_\_\_\_. **Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e práticas: 2ª Edição**; Campinas-SP; Via Orgânica, 2010. 2006. 236 p

\_\_\_\_\_. **Introdução à Agricultura Orgânica: Normas e Técnicas de Cultivo**: Campinas: Editora Grafimagem, 2000.

UNESCO. **Educação Ambiental: As Grandes Orientações da Conferência de Tbilisi**. Brasília: Ibama, 1998.

UNESCO. **Estratégia Internacional de Acción em matéria de Educación y Formación Ambientales para el Decenio de 1990**. Moscou, 1987.